

O uso das tecnologias educativas na educação em saúde sexual com adolescentes

The use of educational technologies in sexual health education with adolescents

El uso de tecnologías educativas en la educación en salud sexual con adolescentes

Recebido: 25/01/2023 | Revisado: 08/02/2023 | Aceitado: 09/02/2023 | Publicado: 14/02/2023

Aniarly Bezerra Silva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2620-2594>

Faculdade AGES de Jacobina, Brasil

E-mail: aniarly009@academico.faculdadeages.edu.br

André Macedo de Jesus Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2392-9045>

Faculdade AGES de Jacobina, Brasil

E-mail: andrem@academico.faculdadeages.edu.br

Camilla Araújo Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1208-8914>

Faculdade AGES de Jacobina, Brasil

E-mail: camillaa@academico.faculdadeages.edu.br

Jénifer Valesca Oliveira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6477-6532>

Faculdade AGES de Jacobina, Brasil

E-mail: jeniferv@academico.faculdadeages.edu.br

Marks Passos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1180-404X>

Faculdade AGES de Jacobina, Brasil

E-mail: enfer.marks@hotmail.com

Resumo

Objetivo: identificar as tecnologias educativas utilizadas na educação em saúde sexual com adolescentes. **Método:** trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de maio e junho de 2021, nas bases de dados, bibliotecas e buscador acadêmico, com os seguintes descritores: “Educação em Saúde”, “Tecnologia Educativa”, “Saúde Sexual”, “Adolescente” utilizando o booleano “and”. **Resultados:** foram encontrados 72 estudos e com o emprego dos critérios de elegibilidade foram descartados 62 artigos, restando 10 artigos. As tecnologias encontradas com as buscas foram os jogos educativos, as multimídias e as redes sociais, ferramentas essas que demonstram efetivas com relação a melhoria no ganho de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, uso de preservativos e sexualidade. **Conclusão:** as tecnologias comumente utilizadas na educação em saúde com adolescentes são os jogos educativos, as multimídias e as redes sociais, ambientes considerados eficazes no processo de aprendizagem de diversos temas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Tecnologia educacional; Saúde sexual; Saúde do adolescente; Enfermagem.

Abstract

Objective: to identify the educational technologies used in sexual health education with adolescents. **Method:** this is an integrative literature review study, conducted between May and June 2021, in databases, libraries and academic search engine, with the following descriptors: "Health Education", "Educational Technology", "Sexual Health", "Adolescent" using the Boolean "and". **Results:** 72 studies were found and with the use of the eligibility criteria 62 articles were discarded, leaving 10 articles. The technologies found with the searches were educational games, multimedia and social networks, tools that demonstrate effective with respect to improving the gain of knowledge about sexually transmitted infections, teen pregnancy, condom use and sexuality. **Conclusion:** the technologies commonly used in health education with adolescents are educational games, multimedia and social networks, environments considered effective in the learning process of various topics.

Keywords: Health education; Educational technology; Sexual health; Adolescent health; Nursing.

Resumen

Objetivo: identificar tecnologías educativas utilizadas en la educación en salud sexual con adolescentes. **Método:** se trata de un estudio integrador de revisión bibliográfica, realizado entre mayo y junio de 2021, en bases de datos, bibliotecas y buscador académico, con los siguientes descriptores: “Educación en Salud”, “Tecnología Educativa”, “Salud Sexual”, “Adolescente” usando el booleano " and ". **Resultados:** se encontraron 72 estudios y con el uso de los criterios de elegibilidad se descartaron 62 artículos, quedando 10 artículos. Las tecnologías encontradas en las búsquedas fueron los juegos educativos, la multimedia y las redes sociales, herramientas que demuestran ser efectivas en cuanto a mejorar el conocimiento sobre infecciones de transmisión sexual, embarazo adolescente, uso de

preservativo y sexualidad. Conclusión: las tecnologías comúnmente utilizadas en la educación en salud con adolescentes son los juegos educativos, la multimedia y las redes sociales, ambientes considerados efectivos en el proceso de aprendizaje de diversos temas.

Palabras clave: Educación para la salud; Tecnología educacional; Salud sexual; Salud del adolescente; Enfermería.

1. Introdução

A adolescência consiste em uma construção sociocultural, podendo ser variada conforme o seu contexto social, que possui em sua base raízes históricas e territoriais. Vale acrescentar que essa fase é caracterizada por complexas alterações comportamentais, corporais e hormonais, sendo geralmente compreendida entre a fase de transição entre a infância e a juventude. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa fase consiste na segunda década da vida, sendo o seu período de 10 até 19 anos, para o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) a criança é considerada até os 11 anos e o adolescente entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990).

Acrescenta-se ainda um grave problema de saúde pública atrelado a fase da adolescência, as questões voltadas à sexualidade e a saúde sexual e reprodutiva, visto que estão em fase de descobrimento, exigindo assim um olhar de diversos sentidos, compreendendo o adolescente como um ser integral. Trata-se assim de um evento preocupante na assistência à saúde, devido aos aspectos culturais (acesso aos métodos contraceptivos), aspectos clínicos (alterações hormonais), fatores sociais (ausência da família), econômicos (baixa renda e abandono da escola) (Santos, 2020).

Outro importante ponto é que o conceito de saúde sexual e reprodutiva está intimamente interligado ao contexto histórico, considerando que na antiguidade vivenciava-se uma libertinagem sexual sem o entendimento de pecado ou moral, em que o sexo não era apenas para reprodução, mas pela busca incessante de prazer. Já na ascensão do cristianismo é construída a moralidade, na qual os indivíduos mantinham a castidade ou optavam pelo casamento, diminuindo assim as práticas sexuais (Ferreira, et al., 2018). Sendo assim, a saúde sexual pode ser compreendida como habilidade de mulheres e homens expressar sua sexualidade sem riscos de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e demais doenças, já a sexualidade consiste em um conjunto de características externas ou internas determinadas pelo sexo do indivíduo (Rocha, 2022).

Outrossim, acrescenta-se ainda os dados encontrados do Relatório Global sobre AIDS no ano de 2022, foram confirmados cerca de 1.100 casos de HIV/AIDS em jovens, com destaque na faixa etária entre 15 e 24 anos (Unaid, 2022). Assim, a educação sexual enfrenta empecilhos em questões conflituosas como a gravidez na adolescência, principalmente devido às diversas transformações juvenis, processo de maturidade sexual e identidade adulta. Essa perspectiva reflete no início da vida sexual com possibilidade de desenvolver problemas de saúde e gravidez precoce, uma realidade brasileira que a mãe adolescente assume a responsabilidade pelo cuidado de si e da criança, deixando a escola (Pena, et al., 2019).

Entretanto, a educação sexual na adolescência enfrenta obstáculos nos âmbitos sociais, institucionais e pessoais que refletem no receio de um diálogo sobre sexualidade entre pais e adolescentes por incômodo ou vergonha, na dificuldade de reconhecimento social e na valorização das particularidades de sua sexualidade, fatores que constituem sua identidade sexual. Dessa forma, a individualidade juvenil se retrata nos diversos meios de obter informações pela utilização de recursos habituais, que estejam integrados em suas vidas, como família, escola, mídia, internet e amigos. Essa capacidade de comunicação com os adolescentes sobre sexualidade destaca a necessidade de habilidades criativas e de inovação com problematização educativa de situações presentes em seu cotidiano (Savegnago & Arpini, 2016).

Nesse contexto, a percepção e a autonomia do adolescente como agente ativo na construção do processo contínuo de educação sexual são ocasionadas devido às ferramentas tecnológicas, como redes sociais e jogos educativos, por serem mais acessíveis e rápidas, e cumprem com o objetivo de provocar interesse, difundindo informações que auxiliam na capacitação e no aperfeiçoamento teórico (Miranda, 2021). Assim, o uso de novas tecnologias como as oriundas das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC) é importante para o processo de conhecimento, reflexão e informação sobre atitudes relacionadas à saúde sexual como o computador, a TV digital e o celular ou ainda o uso de atividades lúdicas como instrumentos pedagógicos que envolvam adolescentes, famílias e comunidades em geral (Reis & Maia, 2012). Diante do exposto objetivou-se com a presente revisão literária identificar as tecnologias educativas utilizadas na educação em saúde sexual com adolescentes.

2. Metodologia

O presente artigo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, realizada entre maio e junho de 2021 por reuniões em aparelhos eletrônicos na plataforma Teams. Caracterizada por um método de investigação qualitativo e orientada pela análise do conteúdo dos resultados obtidos, a revisão qualitativa e comparativa permitiu reunir, analisar e sintetizar pesquisas disponíveis sobre determinado tema norteador de forma abrangente e ordenada. Para elaboração da presente revisão integrativa, seguiram-se as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento da questão norteadora e objetivos da revisão integrativa; 3) coleta de estudos disponíveis sobre o tema; 4) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); 5) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; 6) análise dos resultados; 7) discussão e apresentação dos resultados; e, por fim, 8) apresentação da revisão.

O tema de interesse foi o uso de tecnologias educativas para educação em saúde sexual usadas com adolescentes. Nesses termos, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as tecnologias educativas utilizadas na educação em saúde sobre saúde sexual com adolescentes?”.

A etapa de busca de literatura foi realizada a partir de consultas no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no buscador acadêmico Science Direct e na Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). As bases de dados acessadas a partir da Biblioteca Virtual de Saúde foram: BDEFN, LILACS e MEDLINE.

Dessa forma, procurou-se adotar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os quais foram cruzados da seguinte maneira: “Educação em Saúde” AND “Tecnologia Educativa” AND “Saúde Sexual” AND “Adolescentes”. Com a finalidade de ampliar o âmbito da pesquisa, foram identificados apenas artigos que apresentassem os termos selecionados, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão foram definidos a partir da análise dos artigos científicos publicados na íntegra entre os anos 2011 à 2021, disponíveis em português, inglês e espanhol nas bases de dados que respondessem à questão norteadora de pesquisa. Enquanto os estudos que se repetiram nas bases de dados, não correspondiam aos objetivos estabelecidos ou apresentaram formato de trabalho de conclusão de curso (TCC), trabalho de conclusão de residência (TCR), dissertação e tese foram excluídos. Os critérios de inclusão e exclusão foram considerados no processo de organização do estudo que está apresentado na seguinte tabela.

Tabela 1 - Distribuição quantitativa dos artigos encontrados e selecionados.

Tipo da Revista	Bases de Dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos após leitura flutuante	Artigos selecionados para leitura na íntegra	Artigos que respondem às questões norteadoras
Nacionais	BVS	12 (16,67%)	9 (12,5%)	3 (4,17%)	3 (4,17%)
	LILACS	10 (13,89%)	6 (8,33%)	4 (5,56%)	4 (5,56%)
Total		22 (30,55%)	15 (20,83%)	7 (9,72%)	7 (9,72%)
Internacionais	SCIELO	50 (69,44%)	48 (66,67%)	2 (2,78%)	2 (2,78%)
Total		50 (69,44%)	48 (66,67%)	2 (2,78%)	2 (2,78%)
Total Geral		72 (100%)	62 (86,11%)	10 (13,89%)	10 (13,89%)

Fonte: Autoria própria.

Observa-se que foram encontrados um total de 72 trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Todos foram lidos a partir de um critério dinâmico e flutuante dada pela análise dos títulos e resumos, selecionando-se aqueles que possuíam interface com o tema de estudo para uma leitura na íntegra. Destes, 62 (86,11%) foram excluídos por não se adequarem aos objetivos estabelecidos para o estudo e/ou por não serem artigos. Analisaram-se criteriosamente 10 (13,89%) artigos relacionados com o assunto e destes todos responderam à questão norteadora.

A metodologia de abordagem qualitativa e comparativa sobre os estudos obtidos considerou a Análise Qualitativa Comparativa proposta por Charles Ragin com foco em configurações de variáveis que resultam em diferentes resultados (Freitas & Neto, 2015). Assim permitiu a compreensão do alcance da temática frente às diversas ferramentas tecnológicas com maior variedade de associações e ênfase nas estratégias de utilização destas, esclarecendo a aplicabilidade de uso dessas ferramentas em determinados contextos e ausente em outros.

A validade dos artigos para utilização na coleta de dados foi realizada por critérios definidos que permitiram a obtenção de informações sobre a identificação da tecnologia educacional utilizada, tipo de publicação, público-alvo estabelecido, benefícios, desafios de implementação e nível de efetividade. Outrossim, os estudos foram analisados com base em seu conteúdo e organizados conforme a tecnologia educativa utilizada: jogos virtuais, redes sociais e multimídias, as quais foram estruturadas de acordo com seu ano de publicação em uma tabela norteadora.

Esse processo de análise de conteúdo, defendido por Bardin (2016), permite a explicitação e sistematização do conteúdo a partir de um conjunto de técnicas complementares de análise de comunicação por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo e é sustentado pelos presentes autores sob a perspectiva de que a classificação dos resultados obtidos em categorias permite a investigação dos estudos de forma a evidenciar pontos positivos ou conflitantes, revelando um posicionamento educativo a respeito do uso das ferramentas tecnológicas.

3. Resultados e Discussão

Os artigos que responderam às questões norteadoras deste estudo foram identificados pela letra A (Artigo) seguido de números romanos de 1 a 10 para uma melhor apresentação dos resultados. Na Tabela 2, é possível obter as principais informações dos estudos selecionados.

Tabela 2 - Produção científica nacional e internacional selecionada.

Identificação do Artigo	Autores	Objetivo	Ano de Publicação	Tecnologias Identificadas	Título do Artigo
AI	Wang & Singhal	Alcançar, envolver e influenciar os jovens com relação à prevenção da gravidez na adolescência e melhor saúde sexual e reprodutiva	2016	Multimídias	East Los High: Transmedia Edutainment to Promote the Sexual and Reproductive Health of Young Latina/o Americans
AII	Tu, et al.	Disseminar informações acerca do papilomavírus humano (HPV) para a sociedade e principalmente para mulheres sobre a importância da vacinação	2019	Multimídias	Effects of Multimedia Framed Messages on Human Papillomavirus Prevention Among Adolescents
AIII	Weekes & Haas & Gosselin	Testar o efeito de uma intervenção da mídia nas expectativas de resultados e autoeficácia percebida para o papel de educador sexual para esses pais	2014	Jogo Virtual	Expectations and Self-Efficacy of African American Parents Who Discuss Sexuality with their Adolescent Sons: An Intervention Study

AIV	Calderon, et al	Disseminar informações através de vídeos sobre práticas sexuais e HIV, reunindo os fatores de risco dos adolescentes, com pré-testes e pós-testes de aconselhamentos	2013	Multimídias	Analysis of HIV Testing Acceptance and Risk Factors of an Adolescent Cohort Using Emergency Department YBased Multimedia HIV Testing and Counseling
AV	Cornelius, et al	Examinar a viabilidade e aceitabilidade da abordagem multimídia como um complemento para um currículo de prevenção (MCP) relativas a mudanças durante intervenções	2013	Redes Sociais	Text-Messaging-Enhanced HIV Intervention for African American Adolescents: A Feasibility Study
AVI	Praxedes & Queiroz & Vieira	Analisar a efetividade de tecnologia educativa sobre contracepção com adolescentes escolares	2019	Jogo Virtual	Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental
AVII	Cuesta Cambra & Martínez & Niño González	Identificar as preferências dos jovens sobre estratégias e conteúdos mais interessantes para um perfil no Facebook sobre o papilomavírus que permita o projeto de programas e campanhas de prevenção atrativas nas redes sociais	2018	Redes Sociais	Estrategias y contenidos considerados más eficaces por los jóvenes para la prevención del virus del papiloma humano desde Facebook
AVIII	Valli & Cogo	Analisar a estrutura e a utilização da ferramenta blog desenvolvida em ambiente escolar por adolescentes com a temática da sexualidade	2013	Redes Sociais	Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental
AIX	Monteiro, et al.	Analisar as contribuições do “serious game” DECIDIX para ações educativas subsidiadas pelo referencial de Paulo Freire no campo da educação em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes	2018	Jogo Virtual	DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes
AX	Oliveira, et al.	Analisar a reconstrução do conhecimento sobre reprodução e sexualidade dos jovens através de entretenimento lúdico do jogo chamado de papo reto	2016	Jogo Virtual	Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade

Fonte: Autoria própria.

Pode-se notar que a maioria dos estudos selecionados usam tecnologias leves como multimídia (n=3; 30%), jogo virtual (n=4; 40%) e redes sociais (n=3; 30%), destacando-se o uso de jogo virtual para disseminação dos temas sobre saúde sexual na adolescência. A maioria foi publicado no ano de 2013 (n=3; 30%), e demais anos de publicação 2019 (n=2; 20%), 2018 (n=2; 20%), 2016(n=2; 20%), 2014 (n=1; 10%). Os estudos estão disponíveis na língua inglesa (n=5; 50%), espanhola (n=1; 10%) ou em português (n=4; 40%), estando a maioria deles em língua inglesa e portuguesa.

3.1 Tecnologias Educativas

Em decorrência da demanda de um novo cenário no campo da educação sexual, faz-se necessária a implementação de novas tecnologias educativas com a finalidade de promover saúde e prevenir o surgimento de IST e gravidez indesejada na população juvenil. As tecnologias educativas são efetivas na promoção de educação sexual, principalmente devido ao uso de

estratégias criativas e reflexivas, estimulando o desenvolvimento da autonomia do público-alvo. Para entendermos melhor quais as tecnologias são utilizadas na promoção a saúde dos adolescentes sobre essa temática, serão abordados em tópicos: multimídias, jogos virtuais e redes sociais.

3.2 Multimídias

Com a necessidade da abordagem de forma inovadora sobre a promoção de saúde sexual foi criado o programa de educação transmídia, denominado East Los Eight, realizada por links entre várias mídias como facebook, instagram, tumblr e twitter trazendo elementos que interagem entre si, assim os jovens ficavam curiosos para buscar mais sobre os temas. Ao fazerem análises do programa conforme as visualizações, comentários e compartilhamentos o número foi de 70% de participação e de abrangência, pois o público sentia-se representado nas situações tratadas no programa como violência sexual, gravidez indesejada, uso do preservativo, IST, aborto, adoção e entre outros temas tratados (Wang & Singhal, 2016).

A comunicação entre os jovens, familiares e profissionais ainda é algo que precisa ser melhorado na sociedade, pois é um ponto que dificulta bastante a chegada de informações relevantes para os jovens. Assim, é reforçado a importância da utilização de várias mídias para informar e estabelecer um vínculo com o público-alvo, visando fazer com que os jovens alcancem sua autonomia, conhecendo a sua própria saúde sexual e entendendo como tratar sobre o tema (Bastos, et al., 2018).

Nesse sentido, foi utilizado mensagens emolduradas recebidas no celular sobre papiloma vírus humano (HPV), visto a necessidade apresentada pelos jovens, o que se justifica a necessidade pelo fato de haver grande número de jovens infectados. (Calderon, et al., 2013). Primeiramente foram realizadas pesquisas demográficas, escala de conhecimento da vacinação, escala de intenção de recebimento da vacinação e por dados colhidos após passagem de um filme educativo sobre saúde sexual. Dessa forma, as mensagens emolduradas denominadas de ganhos e perdas tinham como objetivo trazer as vantagens e desvantagens das ações voltadas para saúde sexual, o conhecimento sobre a própria saúde e para saber as consequências quando determinados cuidados não são realizados da forma correta (Sousa, et al., 2021).

Outra ferramenta é o programa da BRIEF espaços montados com tendas para realização de teste de HIV, aconselhamento pós-teste e disseminação de informações necessárias em relação ao HIV com jovens de Nova York (Weekes et al., 2014). O programa teve resultado satisfatório, pois os jovens se sentiram acolhidos pelos profissionais, antes e após a realização dos testes. Vale ressaltar que a utilização de ambientes que deixem o público-alvo mais acolhido traz resultados satisfatórios, acarretando assim uma maior facilidade para interagirem e perderem o medo e a vergonha para relatar e até mesmo realizar testes de exames para saber como a sua saúde sexual está, e assim melhor conhecer o seu próprio corpo e o que precisa ser feito para melhorar o autocuidado voltado para saúde sexual (Moraes & Brêtas & Vitale, 2018).

3.3 Jogo Virtual

As temáticas de sexualidade e saúde sexual tem ganhado espaço com a finalidade de prevenir as ISTs e gravidez na adolescência, sendo assim, por meio da intersetorialidade, a saúde e a educação têm buscado estratégias efetivas a fim de promover saúde para adolescentes, ficando cada vez mais notório a necessidade da implementação de práticas de saúde com foco em sua realidade (Oliveira, et. al., 2016). Assim, novas propostas de tratar esse tema na adolescência vem surgindo, tal como o Jogo Virtual, método esse que se mostrou eficaz nos estudos realizados.

Os jogos são considerados ferramentas educativas que conseguem contribuir positivamente no desenvolvimento educacional e na construção do conhecimento em saúde sexual. Podendo ser utilizado como atividade divertida, estimulante, interativa, inovadora e expositiva que responde à dupla tarefa de esclarecer dúvidas e facilitar o processo de aprendizagem com o uso da tecnologia educacional, com atividades que potencializam a criatividade dos usuários envolvidos, proporcionando um ambiente de aprendizagem agradável (Francisco, et. al., 2020).

O uso das tecnologias educativas é fortalecido quando avaliada as expectativas e autoeficácia de pais afro-americanos que discutem sexualidade com seus filhos, apontando como principal ferramenta mediadora na discussão sobre sexualidade no ambiente familiar, sendo que muitos pais relataram a insegurança de falar com os filhos sobre sexualidade, por não entender sobre o tema (Weekes et al., 2014). Não é somente o fato de não compreender o tema, mas também o aspecto voltado ao vínculo ou a falta dele entre os pais e filhos, sendo uma barreira para a adoção de conhecimento nesse ambiente. A família, a escola e os serviços de saúde são fundamentais para essa abordagem (Pereira, et. al., 2022).

Os jogos educativos são também eficazes na abordagem sobre métodos contraceptivos com adolescentes escolares, por possibilitar a ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre tais métodos, na promoção a saúde no ambiente escolar, acrescenta-se ainda a necessidade da existência de um mediador, de modo a nortear a discussão e auxiliar os adolescentes na construção do conhecimento a respeito da sexualidade e o uso de métodos de contracepção (Queiroz & Vieira, 2019).

Assim os jogos digitais incentivam a promoção em saúde sexual, aumentam o engajamento e tornam o ambiente de aprendizagem mais interativo, além de fornecerem aptidões práticas por meio de atividades de aprendizagem que podem ser traduzidas para a realidade. Os *serious games* e a gamificação proporcionam experiência poderosa e autêntica que simula a realidade, fornecendo aos usuários objetivos, desafios, resolução de problemas e regras, além de valores internos claros e experiências interativas. Assim, podemos tornar o método educativo mais interessante para o usuário, para que ele possa aliar comportamentos de prevenção e promoção de forma mais eficaz (Hungaro, et. al., 2021). Nesse sentido o jogo educativo que se utiliza das características de *serious game* foi o DECIDIX, que se baseia nas relações interpessoais construídas ao longo do período escolar, que traz ao jovem problemas cotidianos relacionados à sexualidade e métodos contraceptivos, contudo tais jogos que se baseiam no diálogo aberto e dependem inteiramente da aceitabilidade dos adolescentes com relação a este sobre saúde sexual (Monteiro, 2018).

Outrossim, os jogos educativos visam sensibilizar o adolescente sobre a importância de hábitos de vida saudáveis sobre saúde sexual, com o uso correto de métodos contraceptivos a fim de evitar o surgimento de IST e gravidez indesejada. Dessa forma, através do jogo, o adolescente adquire conhecimento sobre o assunto, e, conseqüentemente, diminuirá as estatísticas preocupantes do aumento do número de casos de IST/HIV/AIDS e gravidez na adolescência (Moura, et. al., 2019).

3.4 Redes Sociais

As redes sociais têm sido cada dia mais utilizadas por diversas pessoas, classes sociais e faixas etárias, contribuindo diretamente com a agilidade das informações, tornando-se veículos eficazes de comunicação com intervenções envolventes, interativas e atraentes para facilitar a resposta e retenção do público-alvo, no contexto juvenil, utilizando-se de símbolos e sinais próprios para manter sua comunicação (Cornelius, et al., 2013). Então percebe-se que a criação de um ambiente seguro, por meio das redes sociais, às quais os jovens estão familiarizados e estão presentes em sua rotina, é fundamental para intervenções relacionadas às condutas de saúde.

Por conseguinte, evidencia-se que essa conexão entre jovens e redes sociais permite sua atuação como mediador entre contextos sociais e comportamentos sexuais, principalmente devido à influência das redes de relações sociais dos indivíduos, mesmo diante da individualização das vivências da sexualidade, do uso e da frequência do acesso das redes sociais, influenciando a experimentação sexual, visualização e reconhecimento do corpo e comportamentos como uso de práticas preventivas (Nodin et al., 2014). Nesse sentido, a mídia é reconhecida pelo Ministério da Educação e assume em suas múltiplas manifestações papel relevante na formação sexual juvenil, veiculando campanhas educativas que podem ou não ser dirigidas e adequadas ao público e assim estabelecendo a necessidade de uma orientação sexual em seu processo de desenvolvimento, apesar de muitas vezes retratar a sexualidade como objeto de consumo (Dias, 2021).

Dessa forma, atua como canal de comunicação em saúde por permitir a diversidade de público acessível, compartilhamento de informações importantes, viabilidade e comunicação efetiva. Destarte, as redes sociais para fins didáticos em dispositivos móveis permitem novas formas de interação, geram uma rede de aprendizagem e favorecem a troca de experiências e o estabelecimento de conexões e vínculos entre os participantes e profissionais, diminuindo sentimentos de dúvida, isolamento e timidez (Cambra et al., 2018).

Ainda devem ser consideradas de acordo com a diversidade sexual dos laços sociais e as variações dos padrões de interação social, considerando que a variedade de interações é fundamental na construção do conhecimento sexual e na diminuição da chance dos comportamentos sexuais de risco (Kelly, 2012). Entretanto, a diversidade sexual abrange a materialidade do corpo, costumes, valores, contexto social, histórico e cultural dos indivíduos e é reconhecida e trabalhada transversalmente através da orientação sexual na escola (Silva & Lastória, 2019).

4. Conclusão

Conclui-se, então, que os jogos educativos, as multimídias e as redes sociais são as tecnologias educativas mais utilizadas na educação em saúde sexual com adolescentes, isso por serem consideradas efetivas no processo de aprendizagem, visto que é um ambiente que possibilita a interação entre os jovens, bem como pode ser conduzida ou acompanhada por uma pessoa que entenda do assunto abordado. Destaca-se ainda, a importância de os profissionais da atenção primária utilizar-se de tais ferramentas para realizar a educação em saúde desse público, garantindo um ambiente confortável onde possa construir conhecimentos sólidos, tornando-se protagonista de seu cuidado.

Por fim, acredita-se que a Inteligência Artificial (IA) poderá contribuir no campo da promoção a saúde, por ser uma ferramenta tecnológica que tem conquistado espaço no mundo da tecnologia e que promete ser promissora no auxílio da prevenção de IST/HIV/AIDS, considerando um excelente aporte teórico e fomentando a autonomia do usuário, porém não se deve descartar a necessidade da interação com o profissional da saúde.

Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Almedina Brasil.
- Bastos, I. B. et al. (2018). Utilização das tecnologias de informação e comunicação para a saúde do adolescente: uma revisão integrativa. *Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA*, 19(2), 61-72. <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/166>.
- Brasil. (1990). Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Calderon, Y., et al. (2013). Analysis of HIV Testing Acceptance and Risk Factors of an Adolescent Cohort Using Emergency Department–Based Multimedia HIV Testing and Counseling. *Sexually Transmitted Diseases*, 40(8), 624-628. <https://www.jstor.org/stable/48511629>.
- Cambra, U. C. Martínez, L., & González, J. I. N. (2018). Young people's preferences about strategies and contents considered more effective for the human papillomavirus prevention from Facebook. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, 29(3), 1-15. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132018000300002&lng=es&tlng=en.
- Cornelius, J. B. et al. (2013). Text-messaging-enhanced HIV intervention for African American adolescents: a feasibility study. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, 24(3), 256-267. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1055329012001409>.
- Dias, D. D. S. (2021). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: um espaço para a equidade de gênero*. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3455>.
- Ferreira, A. (2018). *“Eu quero dizer quem sou eu!”*. *Subjetividade, identidade e reconhecimento de mulheres transexuais moradoras de Foz do Iguaçu-PR (Bachelor's thesis)*. <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3200>
- Francisco, M. M. et al. (2020). Tecnologias lúdicas para adolescentes utilizadas por profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10, 31. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769237050>.
- Freitas, V. F. & Neto, F. B. (2015). Qualitative Comparative Analysis (QCA): usos e aplicações do método. *Revista Política Hoje*, v. 24, n. 2, p. 103-118. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/download/3722/3024>
- Hungaro, T. A., et al. (2021). Jogos sérios e gamificação: um novo modelo para educação em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(9), e8540-e8540. <https://doi.org/10.25248/reas.e8540.2021>.

- Kelly, B.C., et al. (2012). Sex and the community: the implications of neighbourhoods and social networks for sexual risk behaviours among urban gay men. *Social Health Ill*, 34(7), e1085-e1102. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2011.01446.x>.
- Miranda, J. C. (2021). Desenvolvimento do jogo didático “Perfil-Educação Sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica. *Arquivos do Mudi*, 25(2), 27-48. <https://doi.org/10.4025/arqmudi.v25i2.59759>.
- Monteiro, R. J. S. et al. (2018). DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2951-2962. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.12782018>.
- Moraes, S. P. Brêtas, J. R.S. & de Vitalle, M. S. S. (2018). Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. *Journal of Health Sciences*, 20(3), 221-230. <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2018v20n3p221-230>.
- Moura, T. N. B. D. et al. (2019). Elaboração e validação de jogo educativo para smartphone sobre hábitos de vida saudáveis para adolescentes. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0252>.
- Nodin, N. Leal, I. P., & Diéguez, A. C. (2014). HIV knowledge and related sexual practices among Portuguese men who have sex with men. *Cadernos de saude publica*, 30, 2423-2432. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00134813>.
- Oliveira, R. N. G. D. et al. (2016). Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 2383-2392. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.04572016>.
- Pena, E. C. A. (2019). *Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: vínculos, modos de ser e viver*. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32606>.
- Pereira, E. R., et al. (2022). A sexualidade na adolescência e o uso dos métodos contraceptivos. *Research, Society and Development*, 11(10), e178111032436-e178111032436. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32436>.
- Praxedes, M. L. S. Queiroz, M. V. O., & Vieira, R. P. (2019). Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: pesquisa de intervenção. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 18(4). <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20196184>.
- Reis, V. L. D. & Maia, A. C. B. (2012). Educação sexual na escola com a participação da família e o uso de novas tecnologias da educação: um levantamento bibliográfico. *Cadernos de Educação*, 188-207. <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2099>.
- Rocha, V. L. (2022). *A percepção de risco em prática de sexo bareback por homens que têm sexo com homens na Área Metropolitana de Lisboa (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas)*. <http://hdl.handle.net/10400.5/24474>.
- Santos, J. F. D. (2020). *Ações educativas de enfermeiros frente à prevenção da gravidez na adolescência*. <http://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1501>.
- Savegnago, S. D. O., & Arpini, D. M. (2016). A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes. *Psicologia: ciência e profissão*, 36, 130-144. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001252014>.
- Silva, L. S. & Lastória, L. A. C. N. (2019). Educação e diversidade sexual. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, 7(1), 279-293. <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/671>.
- Sousa, A. J. M., et al. (2021). Educação sexual nas escolas: Um desafio possível. *Psicologia e Saúde em debate*, 7(1), 15-26. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A2>.
- Tu, Y. C., et al. (2019). Effects of multimedia framed messages on human papillomavirus prevention among adolescents. *Western journal of nursing research*, 41(1), 58-77. <https://doi.org/10.1177/0193945918763873>.
- UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV/Aids. DANGER: UNAIDS Global AIDS Update 2022. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. (2022).
- Valli, G. P., & Cogo, A. L. P. (2013). Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34, 31-37. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000300004>.
- Wang, H., & Singhal, A. (2016). East Los High: Transmedia edutainment to promote the sexual and reproductive health of young Latina/o Americans. *American journal of public health*, 106(6), 1002-1010. <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2016.303072>.
- Weekes, C. V. Haas, B. K., & Gosselin, K. P. (2014). Expectations and self-efficacy of African American parents who discuss sexuality with their adolescent sons: An intervention study. *Public Health Nursing*, 31(3), 253-261. <https://doi.org/10.1111/phn.12084>.